**QUEM ESTÁ NA RUA PRECISA SER OUVIDO: um relato de experiência**

**Taison Pereira Mendes, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** **taison.mendes@ufnt.edu.br**

**Uam Gabriel Brito de Almeida, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** **uam.almeida@ufnt.edu.br**

**Maria Eliza Costa de Carvalho Araújo, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** **maria.eliza@ufnt.edu.br**

**Alexandre da Costa Machado Matos Terceiro, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** **alexandre.terceiro@ufnt.edu.br**

**Sandro Estevan Moron, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** **sandro.moron@ufnt.edu.br**

1. **Resumo**

O projeto de extensão “Quem está na rua precisa ser ouvido” foi pautado na formação e no estabelecimento de uma rede interdisciplinar de ajuda e atenção às vulnerabilidades da população em situação de rua (PSR). Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), participantes do Projeto de Extensão “Quem está na rua precisa ser ouvido”. Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão conduzido por um docente do curso de medicina da UFNT juntamente com cinco discentes entre agosto de 2023 e agosto de 2024, em um Centro Religioso localizado no município de Araguaína, TO. A metodologia foi estruturada em três momentos: Momento 1 - Reconhecimento do Local: Momento 2 - Levantamento de Necessidades: Momento 3 - Intervenções Educativas. Além das atividades de promoção à saúde, o projeto incluiu a oferta de cortes de cabelo para os participantes, com o intuito de elevar a autoestima e promover um senso de dignidade pessoal. Inicialmente a abordagem acerca do abuso de álcool teve como pilares fundamentais: a importância de comunidades voluntárias que auxiliam os indivíduos no enfrentamento da condição e também referente à política de redução de danos. A discussão sobre o uso de substâncias ilícitas foi realizada por meio de roda de conversa com pequenos grupos, de tal modo que os participantes sentissem integrantes da discussão, estando ali todos em pares para o debate. As atividades desenvolvidas neste projeto demonstraram um impacto significativo tanto na formação acadêmica dos acadêmicos de medicina quanto na vida das pessoas em situação de rua. Por fim, o envolvimento com uma rede voluntária consolidada na comunidade reforçou a relevância de integrar esforços interdisciplinares e colaborativos no enfrentamento das vulnerabilidades da população em situação de rua.

**Palavras-chave:** População em situação de rua, Vulnerabilidade, Formação Humanística, Educação médica.

1. **Introdução**

Atualmente, a atividade de extensão é definida como um processo educacional interdisciplinar, que visa garantir a articulação e comunicação entre universidade e sociedade (PNEU, 2012). Pressupõe-se que as atividades extensionistas sejam de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e profissional do cidadão. E por esta razão, a universidade como um ambiente social, de transformação e formação profissional necessitam além da sua grade curricular, ofertar outros meios e ações que instiguem seus alunos no processo de desenvolvimento e formação profissional, na ideia de gerar cidadãos críticos e capacitados (FLORIANO et al., 2017).

A população em situação de rua (PSR) é um grupo heterogêneo em que há múltiplas determinações. Dessa forma, não há um consenso de definição para esse grupo, já que suas características vão além da situação em que o sujeito se encontra socialmente. A PSR, frequentemente, tem os direitos humanos e sociais negados, não possuindo acesso à educação, saúde, alimentação e moradia e quando possuem os têm de forma precária. No Brasil, houve um aumento de 140% no número de indivíduos em situação de rua de 2012 a 2020, sendo que neste ano havia 221 mil pessoas vivendo nas ruas. (Mecereno, Alves e Quintana, 2022; Haeffner *et al*., 2023)

Com a finalidade de diminuir os impactos da situação dessas pessoas, algumas organizações oferecem o trabalho voluntário. Nesse contexto, o voluntariado é de grande importância, visto que embora haja avanços no acesso e na produção do cuidado a esses indivíduos no sistema público, a precarização no acesso ainda tem sido constantemente relatada por pesquisadores da área. Assim, diversas são as formas de contribuir para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, tais como doação de roupas, alimentos e produtos de higiene, escuta ativa e rodas de conversa. (Silva *et al*., 2021)

Ademais, a formação humanística do estudante de medicina no Brasil prevê o desenvolvimento de habilidades de comunicação, compreensão com o sofrimento humano e valores éticos. Nesse sentido, no decorrer da graduação é imprescindível que os acadêmicos desenvolvam tais habilidades, porém isso não é possível apenas com as rotinas de aulas em laboratórios e consultórios. Com isso, a participação do discente nos trabalhos desenvolvidos com a população, a exemplificar, as organizações voluntárias, proporcionam o conhecimento da situação dos seus futuros pacientes e possibilita o desenvolvimento de habilidades humanísticas (Andrade, Sitja e Dos Anjos, 2024).

1. **Objetivos**

**III. 1 Objetivo geral**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins, participantes do Projeto de Extensão “Quem está na rua precisa ser ouvido”, na formação e no estabelecimento de uma rede interdisciplinar de ajuda e atenção aos indivíduos vulneráveis em situação de rua.

**III. 2 Objetivos específicos**

* Relatar a experiência de acadêmicos na realização de trabalho voluntário na comunidade;
* Orientar sobre os impactos negativos do uso de substâncias ilícitas.
* Rodas de conversas sobre a saúde e bem-estar.
1. **Metodologia**

O projeto de extensão “Quem está na rua precisa ser ouvido” foi pautado na formação e no estabelecimento de uma rede interdisciplinar de ajuda e atenção às vulnerabilidades da população em situação de rua (PSR). Nesse contexto, os acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) desenvolveram ações de caráter humano frente às questões sociais envolvendo a PSR. Ademais, foi estabelecido a articulação com uma rede voluntária já existente na comunidade, a saber, “Projeto Anjos da Manhã”, para que os estudantes vivenciassem a realidade do trabalho voluntário voltado para essa parcela da população.

A presente experiência foi conduzida por um docente do curso de medicina da UFNT juntamente com cinco discentes entre agosto de 2023 e agosto de 2024, em um centro religioso, a casa espírita “Cristo Consolador”, localizado no município de Araguaína, TO. As atividades realizadas pela instituição é parte de um projeto intitulado *Anjos da Manhã*, na qual os voluntários proporcionam o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, com a oferta de serviços humanitários, incluindo café da manhã, momentos de reflexão sobre a palavra bíblica, almoço, corte de cabelo, banho e outras ações de assistência social. As atividades ocorreram aos sábados, pela manhã, sob supervisão do docente orientador do projeto. Dentro desse cenário, os acadêmicos atuaram de forma integrada ao projeto, desenvolvendo atividades de educação em saúde e conscientização da população assistida.

Para fins de organização, a metodologia foi estruturada em três momentos:

Momento 1 - Reconhecimento do Local: Os acadêmicos realizaram visitas ao local do projeto e integraram-se à equipe de trabalhadores e voluntários. Esse momento inicial foi essencial para conhecer as atividades realizadas no local e estabelecer um vínculo com os organizadores, participantes e acolhidos. Momento 2 - Levantamento de Necessidades: Por meio de conversas informais com os participantes e os dirigentes do projeto, foi possível identificar as principais fragilidades e necessidades da população. Esse levantamento serviu como base para a definição dos temas que seriam abordados durante os encontros seguintes, com foco em questões de saúde prioritárias, os temas em questão foram: alcoolismo, danos relacionados ao uso de drogas, manutenção da higiene pessoal, além de outros que surgiram durante as discussões. Momento 3 - Intervenções Educativas: Durante os encontros, os acadêmicos conduziram rodas de conversa e atividades educativas em pequenos grupos ou de forma individual. A metodologia adotada foi baseada na troca ativa de informações, em que os discentes expunham os temas de forma clara e objetiva, ao mesmo tempo em que incentivaram a participação dos presentes através de questionamentos e reflexões.

Além das atividades de promoção à saúde, o projeto incluiu a oferta de cortes de cabelo para os participantes, com o intuito de elevar a autoestima e promover um senso de dignidade pessoal. Esta ação, embora simples, teve um impacto positivo considerável, promovendo bem-estar e confiança entre os assistidos.

1. **Das ações**

**V. 1 Roda de conversa sobre uso abusivo de álcool**

Inicialmente a abordagem acerca do abuso de álcool teve como pilares fundamentais: a importância de comunidades voluntárias e a política de redução de danos. O abuso de álcool é um problema de saúde pública global que afeta milhões de pessoas, gerando graves consequências físicas, emocionais e sociais. Dentre as abordagens mais eficazes para lidar com esse problema, as estratégias baseadas em comunidade têm se mostrado de grande relevância. O suporte coletivo pode desempenhar um papel central na recuperação dos indivíduos, fornecendo um ambiente de compreensão, encorajamento e responsabilidade (Wilcox, 2009).

Nesse sentido, foram escolhidas essas estratégias para a abordagem dos frequentadores do Projeto Anjos da Manhã. Assim, foi realizada uma dinâmica em que as pessoas enchiam um copo medidor com água preenchendo a quantidade que o indivíduo considerava que poderia ingerir de bebida alcoólica em um dia. Após as pessoas demonstrarem a quantidade de álcool que eles consideravam que poderiam ingerir diariamente, os discentes mostravam, através de diretrizes científicas a quantidade de álcool que um indivíduo saudável poderia ingerir de modo que não gerasse prejuízos, o qual não deve ultrapassar 30 gramas para homens e 15 gramas para as mulheres.

Essa dinâmica teve o propósito de mostrar que em pequenas quantidades, em um indivíduo saudável, o álcool não geraria prejuízo, ratificando a política de redução de danos. A mesma visa minimizar os efeitos adversos do consumo de substâncias psicoativas, sem necessariamente exigir que o indivíduo cesse completamente o uso. Isso reconhece que, para muitos, a interrupção total imediata pode ser inviável, e busca fornecer alternativas mais realistas e humanizadas de cuidado (Bravo *et al*., 2015).

Com essa dinâmica foi possível perceber a interação dos acolhidos entre si e com os discentes. Dessa forma, os acadêmicos utilizaram do conhecimento técnico-científico, bem como da percepção das observações durante as visitas de reconhecimento para propor uma ação que gerasse impacto positivo. Isso mostrou a importância do reconhecimento da situação-problema e da valorização das características individuais das pessoas, já que em PSR, o consumo de álcool pode estar ligado a uma série de fatores estruturais, como exclusão social, pobreza e falta de apoio familiar.

**V. 2 Roda de conversa sobre substâncias ilícitas**

A importância de uma abordagem comunitária também é destacada na literatura em relação à recuperação de populações vulneráveis, como a PSR. Essas populações, muitas vezes marginalizadas e sem acesso a cuidados de saúde adequados, podem encontrar nas redes de apoio comunitário uma fonte vital de assistência. Assim, a discussão sobre o uso de substâncias ilícitas foi realizada por meio de roda de conversa com pequenos grupos, de tal modo que os participantes sentissem integrantes da discussão, estando ali todos em pares para o debate (Padgett, Henwood e Tsemberis, 2016; De Leon, 2000).

No que se refere à incidência de consumo de substâncias ilícitas, o grupo apresentou-se heterogêneo, prevalecendo o uso de drogas como a cocaína. Além disso, foi possível a identificação do uso de drogas associado ao estilismo, o que foi notoriamente expresso quando abordado os temas, visto que ao consumirem álcool o desfecho mais comum era o uso de drogas. Isso mostrou a importância da compreensão do contexto social frente às dependências para um melhor plano terapêutico.

Nesta ação, identificou-se desde a dependência esporádica até a diária. Isso era variável entre os indivíduos, já que muitos eram vulneráveis ao acesso aos agentes químicos no ambiente em que vivem, como em ruas e praças. Assim, percebeu-se que esse fator incide diretamente sobre a dificuldade de deixar a prática altamente viciante por estarem inseridos em um meio de oferta de substâncias. (Marques *et al.*, 2022). Isso possibilitou a compreensão de que mesmo quando não possuem poder aquisitivo para obter as drogas, essas pessoas conseguem acesso devido ao meio que estão inseridas.

1. **Considerações Finais**

As atividades desenvolvidas neste projeto demonstraram um impacto significativo tanto na formação acadêmica dos acadêmicos de medicina quanto na vida das pessoas em situação de rua. A experiência proporcionou aos discentes a oportunidade de vivenciar as múltiplas vulnerabilidades enfrentadas pela PSR, promovendo um olhar mais humanizado e ampliando suas habilidades de comunicação e escuta ativa. Além disso, ao interagirem diretamente com os acolhidos, os estudantes puderam aplicar o conhecimento técnico-científico em contextos reais, como nas rodas de conversa sobre o uso de álcool e substâncias ilícitas, que foram fundamentais para sensibilizar e conscientizar os participantes sobre questões de saúde e políticas de redução de danos.

As dinâmicas realizadas, evidenciaram a importância de uma abordagem que respeite o contexto de vida dos participantes. Através das ações, foi possível fomentar a criação de um espaço de apoio mútuo, diálogo e reflexão, aspectos que contribuem para a promoção de práticas mais saudáveis e inclusivas. Nesse contexto, o envolvimento com uma rede voluntária consolidada na comunidade reforçou a relevância de integrar esforços interdisciplinares e colaborativos no enfrentamento das vulnerabilidades da PSR. A experiência gerou um aprendizado transformador, destacando a importância do compromisso social e da empatia na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, a implementação das atividades de extensão na formação profissional na área da saúde permite um profissional mais qualificado e um fortalecimento da saúde pública em comunidades com acesso limitado ao sistema de saúde.

1. **Referências Bibliográficas**

ANDRADE, L. L.; SITJA, L. M. Q.; ANJOS, M. M. dos. Formação profissional de médicos humanistas: desafios e possibilidades na pedagogia universitária. ***Revista Educação e Emancipação***, v. 17, n. 1, p. 287–308, 31 Mar 2024.

BRAVO, P.; EDWARDS, G.; GIESBRECHT, N.; GRAHAM, K.; HAYWARD, L. Harm reduction strategies in alcohol consumption: a comprehensive review. *Journal of Substance Use*, v. 20, n. 3, p. 191-199, 2015.

DE LEON, G. *The Therapeutic Community: Theory, Model, and Method.* New York: **Springer Publishing**, 2000.

FLORIANO, M. D. P.; *et al*.. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. Em Extensão, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 9-35 2017.

HAEFFNER, L. S. B.; *et al*.. Vulnerabilidade social e de saúde de pessoas em situação de rua. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 57, jan. 2023.

MARQUES, L. S.; da Costa, J. H. M.; GOMES, M. M.; da SILVA, M. M. Saberes, Territórios e Uso de Drogas: modos de vida na rua e reinvenção do cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 27, n. 1, pag. 123-132, 2022.

MECENERO, A. C.; ALVES, R. C. da S.; QUINTANA, S. M.. População em Situação de Rua e Direitos Sociais. **Revista Gestão em Foco**. *[ S. I.]* Edição nº 14, 2022

PADGETT, D. K.; HENWOOD, B. F.; TSEMBERIS, S. *Housing First: Ending Homelessness, Transforming Systems, and Changing Lives.* New York: **Oxford University Press**, 2016.

PNEU- Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. (2012). Manaus-AM. Disponível em:<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3oUniversit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

SILVA, E. E. da. *et al*.. População em situação de rua, voluntariado durante a pandemia: relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 10, nº. 13, 2021.

WILCOX, B. L. Social Support in Adjusting to Alcoholism. ***Journal of Alcohol and Drug Education,*** v. 54, n. 1, 2009.